

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANDREIA MATIAS AZEVEDO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O peso do preconceito

Gordos são rejeitados no mercado de trabalho e vetados em concursos públicos, num tipo de discriminação que cresce na mesma velocidade que os índices de obesidade.

Patrícia Diguê



Durante três anos, a fisioterapeuta paulistana Bruna Luiza dos Santos, 27 anos, peregrinou atrás de um emprego depois de graduada, sem sucesso. Ela não se encaixava no perfil das empresas. Uma situação aparentemente corriqueira entre recém-formados, mas nem tanto para Bruna. No caso dela, a palavra “perfil” poderia ser substituída por “silhueta”. Apesar de apresentar todas as qualificações para as vagas, ela tinha quase 90 quilos, uma barreira que impedia os recrutadores de enxergar suas qualidades profissionais. Em depressão, descontava na comida. Só quando atingiu os 116 quilos resolveu dar um basta e apelou para uma solução radical: a cirurgia bariátrica (de redução do estômago). “Não via saída, tive de me reconstruir”, conta.



“O mundo diz que, para ser professora, você tem que estudar bastante, e agora dizem que eu não posso assumir o cargo por causa do padrão de beleza”

Lídia de Souza

Bruna precisou se render aos padrões para ser novamente inserida na sociedade e não sofrer todos os dias de um dos mais fortes preconceitos do mundo moderno, contra quem está muito acima do peso. “Nossa época elegeu o obeso como o novo monstro. Ninguém fala que não gosta de gordos, mas os tratam com repugnância”, afirma a professora de história do corpo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Denise Santana. “Há uma espécie de cordão sanitário nas empresas, escolas e ruas contra quem é obeso”, acrescenta a historiadora, que está escrevendo o livro “Uma História de Peso – Gordos e Magros ao Longo de um Século” (Editora Estação Liberdade), com previsão de lançamento para o início de 2012.

“Agora, as pessoas abrem espaço para eu entrar no ônibus”, comenta Bruna Luiza, que hoje tem 60 quilos e o emprego que sonhou. Depois da cirurgia, ela nunca mais sofreu com o afastamento dos amigos, os olhares de desprezo ou pena e a vergonha de experimentar roupas em lojas. O preconceito contra obesos é um fenômeno historicamente recente, que teve início com a ascensão do capitalismo. Antes, a obesidade era vista como fraqueza. Hoje, como incompetência. “É uma lógica econômica, porque um corpo magro é sinônimo de agilidade, enquanto o gordo, de ócio e improdutividade, características condenadas pelo capitalismo”, reforça Denise.

Por causa dessa lógica, a professora de matemática de Ribeirão Pires Lídia Eliane Canuto de Souza, 30 anos, foi impedida de assumir o cargo que conseguiu por meio de um concurso público da rede estadual de ensino. Após fazer o exame médico de admissão, ela e outros professores foram considerados inaptos por serem obesos mórbidos – com índice de massa corporal (IMC), cálculo que leva em consideração o peso e a altura, acima de 40. O caso trouxe à tona o impasse enfrentado em um mundo com cada vez mais obesos – já são 10% da população mundial, o dobro de 30 anos atrás. “Eu me sinto enganada, porque o mundo diz que, para ser professora, você tem que estudar bastante e se atualizar, e agora dizem que eu não posso assumir o cargo por causa do padrão de beleza”, afirma Lídia, 110 quilos.



BALANÇA

Fabiana Karla diz que os gordos são mais discriminados que os nordestinos. Roberto Jefferson antes (à esq.) e depois da cirurgia: “Tinha de comprar duas passagens para viajar de avião”.

Gorda desde a adolescência, a atriz Fabiana Karla, 35 anos, a “Doutora Lorca” do humorístico “Zorra Total”, da Rede Globo, e protagonista da peça “Gorda”, acha que a discriminação contra os obesos é maior do que contra outros grupos. “Quando sai do Recife e fui para o Rio de Janeiro, percebi que os gordos sofrem mais. Ser nordestina, por exemplo, era visto como uma coisa boa aqui, mas ser gorda não”, conta a humorista, que pesa 95 quilos. O presidente nacional do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Roberto Jefferson, 57 anos, que se submeteu à cirurgia de redução do estômago há 11 anos, após atingir 175 quilos, tem uma visão realista sobre a obesidade. Para ele, não há espaço no mundo para os gordos. “Para viajar de avião, eu tinha que comprar duas passagens para caber na poltrona. Eu não comia nada e ainda tomava remédio para dormir porque, se eu tivesse uma dor de barriga, não caberia no banheiro”, relembra o ex-deputado. A polêmica é mesmo tão grande quanto o tamanho das vítimas da obesidade. E só tende a aumentar na mesma proporção das estatísticas da doença, já considerada a epidemia do século pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



http://www.istoe.com.br/reportagens/123968_O+PESO+DO+PRECONCEITO

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao titular seu texto ***O peso do preconceito***, podemos afirmar que o interesse do autor foi:

- a) mostrar que as pessoas atualmente são mais preconceituosas que as de antigamente.
- b) mensurar, de fato, com base em dados, o peso real do preconceito.
- c) chamar a atenção do leitor para a questão do preconceito, propondo mensurar este sentimento da mesma forma que são meçados os sujeitos e os produtos.
- d) Conscientizar o leitor dos preconceitos cometidos contra os obesos em nossa sociedade.

Habilidade trabalhada

Analisar os efeitos dos títulos para os textos. É importante que o professor estimule seus alunos a enxergar, em geral, os jogos de sentidos presentes nos títulos.

Resposta comentada

A alternativa correta é a letra **C**. As outras opções ultrapassam ou restringem a informação dada no título.

QUESTÃO 2

Após termos lido várias reportagens, assinale a única afirmação que não corresponde com o gênero em estudo.

- () O autor propõe ao leitor um lead, localizado entre o título e o corpo do texto.
- () É comum o autor se valer de depoimentos de sujeitos que conhecem a temática abordada.

- () As reportagens se caracterizam pela total imparcialidade do autor.
- () O uso de imagens, fotos, gráficos ajuda o autor a defender sua tese principal.

Habilidade trabalhada

Analisar as características, as funções do gênero de reportagem.

Resposta comentada

O enunciado incorreto é o terceiro. Apesar de o autor tecer seu texto na terceira pessoa, o uso de determinados adjetivos, substantivos, pontuação revela a posição do autor com relação à temática abordada. A saber, os substantivos “*perfil*” e “*silhueta*”, empregados entre aspas, demonstram certo tom irônico, crítico do autor com relação ao critério de seleção adotado pelas empresas.

TEXTO GERADOR II

Entrevista

Ela sabe o que se passa na cabeça da galera. Tanto que já passou da marca dos 200 mil livros vendidos. Thalita Rebouças é a escritora preferida do público jovem. E com a ajuda da sua personagem Malu, ela “fala sério” sobre temas que complicam a vida de meninos e meninas. O que fazer quando o seu namorado te pega em flagrante depilando o buço? Ou então como encarar a “marcação serrada” da mãe? Mas e a relação com os professores em sala de aula, como fica? Essas e outras perguntas, Thalita responde em seus nove livros publicados de maneira irreverente. E vai além. Para acabar com a ideia de que ler é chato, ela lançou uma campanha de incentivo à leitura, chamada “Ler é bacana”. Então, se você encontrar por aí algum broche, panfleto ou camisa dessa onda literária, embarque. Viaje e mergulhe nas histórias que você pode conhecer. Afinal, como Thalita diz, “ler é tudo de bom”.

Conexão Aluno (CA) - O Pisa é um indicador da UNESCO que tem como objetivo comparar a educação em diversos países do mundo. Na última avaliação, em 2006, o Brasil

teve uma classificação ruim quanto à leitura. Ficou em 46º lugar, num ranking de 56 países. Como você acha que podemos reverter esse quadro e incentivar o jovem a ler mais?

Thalita Rebouças - *Imagino que nesses últimos dois anos esse número tenha melhorado bastante, pois a minha convivência com os adolescentes mostra que eles estão cada vez mais interessados em livros. Mas acho que é preciso fazer campanhas de incentivo à leitura nas escolas e, por que não? nos shoppings, habitat preferido dos adolescentes. Há muitos anos, tenho a campanha “Ler é Bacana”, uma resposta ao “ler é chato” que eu costumo ouvir de adolescentes. Muita gente nota mil botou o broche [com o lema da campanha], como Ziraldo, Zuenir Ventura, João Ubaldo Ribeiro, Veríssimo...*

CA - *Como a tecnologia pode contribuir para estimular o hábito de leitura?*

Thalita Rebouças - *Acho a internet ótima, pois faz com que eles leiam e escrevam. O grande problema, claro, é o uso do “internetês”. De qualquer forma, os adolescentes me dizem (e os professores confirmam) que usam o internetês apenas para se comunicar com mais rapidez, e somente via computador ou celular. Nas provas, eles usam o bom e velho (ou seria melhor dizer novo?) português.*

CA - *E como surgiu seu gosto pela leitura?*

Thalita Rebouças - *O Maurício de Sousa foi o cara que me fez tomar gosto pela leitura. Desde muito pequena eu me viquei nos gibis da Turma da Mônica. Depois dele, lembro de ter gostado muito de “Marcelo, Marmelo, Martelo”, da Ruth Rocha. Lembro de ter rido e me identificado com aquele menino perguntador que queria mudar os nomes das coisas. “O Menino Maluquinho” também me ajudou a tomar gosto pela leitura. Vi que eu era uma menina maluquinha e gostei disso.*

CA - *Você pode compartilhar com a gente alguma lembrança da época da juventude com um livro importante/ impactante para você?*

Thalita Rebouças - *“Feliz Ano Velho”, do Marcelo Rubens Paiva, foi o livro que não só me deixou apaixonada novamente por literatura (eu estava naquela época de implicar com*

livros, sabe?) como me fez querer ser escritora. Adorei a forma como o autor narrava uma tragédia com toques de humor e sarcasmo. Me apaixonei pelas palavras usadas, pela história, pela narrativa. Depois dali, não parei mais.

Li “O Perfume”, de Patrick Süskind, neste mesmo ano e aí me encantei pelos caras que leio e releio sempre que posso: Fernando Sabino, Luis Fernando Veríssimo e João Ubaldo Ribeiro. As crônicas deles me aproximaram dos livros, me fizeram rir, pensar, chorar... Sou apaixonada por eles.

CA -Você, atualmente, é a “queridinha” dos jovens. A que atribui o sucesso que faz com a garotada?

Thalita Rebouças - Acho que o humor é a peça-chave dos meus livros. Todo mundo gosta de rir, e os adolescentes também, claro. Além disso, não quero ensinar nada, passar nenhuma lição de moral. Não sou a tia chata, sou a irmã mais velha na qual eles confiam. As entrelinhas dos meus livros é que levantam as questões, é que fazem com que os leitores pensem e tirem suas próprias conclusões.

CA – Como é a experiência de visitar escolas? Já foi a alguma da rede pública?

Thalita Rebouças - Nas escolas, eu dou palestras falando do hábito da leitura e dos meus livros também. Além disso, dou autógrafos, tiro fotos e é sempre muito divertido. Já fiz várias visitas a escolas da rede pública, inclusive fui homenageada pela escola Brant Horta, na Penha, com uma sala de leitura com o meu nome. Fizeram uma pesquisa com todos os alunos e entre vários autores eu ganhei a honra de batizar a biblioteca da escola.

CA - E o que os seus leitores podem esperar para 2009?

Thalita Rebouças - “Fala sério, pai!”, atendendo a inúmeros pedidos. Estou adorando fazer. Sai nas férias de julho.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

Os conceitos linguagem formal e linguagem informal estão sobretudo associados ao contexto social em que a fala é produzida. Num contexto em que o falante está rodeado pela família ou pelos amigos, normalmente emprega uma linguagem informal, podendo usar expressões normalmente não usadas em discursos públicos (palavrões ou palavras com um sentido figurado que apenas os elementos do grupo conhecem).

A linguagem formal, pelo contrário, é aquela que os falantes usam quando não existe essa familiaridade, quando se dirigem aos superiores hierárquicos ou quando têm de falar para um público mais alargado ou desconhecido. É a linguagem que normalmente podemos observar nos discursos públicos, nas reuniões de trabalho, nas salas de aula, etc.

www.ciberduvidas.pt/pergunta.php?id=12289

QUESTÃO 3

- a) Com base nos conceitos acima, explicita se a escritora Thalita Rebouças e a equipe Conexão fazem uso da linguagem formal ou informal? Cite vocábulos, frases que confirmam sua afirmação.
- b) Por que a equipe Conexão se valeu deste tipo de linguagem?

Habilidade trabalhada

reconhecer as diferenças de uso da linguagem formal e informal em função do contexto; identificar as estratégias discursivas do entrevistador ao escolher o uso da linguagem informal ou formal.

Resposta comentada

- a) Linguagem informal. Vocábulos, expressões, frases: “*cabeça da galera*”; O que fazer quando o seu namorado te pega em flagrante depilando o buço? Ou então como encarar a “*marcação serrada*” da mãe?

- b) A autora Thalita Rebouças faz uso de uma linguagem informal, própria do seu público jovem. A equipe conexão, visando estabelecer uma interação mais próxima de sua interlocutora, também se vale de uma linguagem coloquial.

O objetivo desta questão é propor uma discussão sobre a importância da linguagem informal e formal entre os alunos e mostrá-los que a linguagem utilizada pelo sujeito deve estar adequada ao contexto no qual o sujeito está inserido.

Justificativa

“Muita gente nota mil botou o broche [com o lema da campanha], como Ziraldo, Zuenir Ventura, João Ubaldo Ribeiro, Veríssimo...”

(2) Verdadeira. Justificativa

“De qualquer forma, os adolescentes me dizem (e os professores confirmam) que usam o internetês apenas para se comunicar com mais rapidez, e somente via computador ou celular. Nas provas, eles usam o bom e velho (ou seria melhor dizer novo?) português”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Após o estudo dos gêneros de reportagem e de entrevistas, seja repórter por um dia. Escreva uma reportagem e, posteriormente, apresente-a aos seus colegas de classe. O texto deverá ter o mínimo de 20 e o máximo de 25 linhas.

Para ajudá-los nesta tarefa, existem algumas informações abaixo que são essenciais para a produção de uma reportagem.

- a) Dê um título para sua reportagem
- b) Situe o fato e cite as causas e as consequências deste fato. (1º parágrafo)
 - Quando? Onde? O quê? Quem?

- Quais foram as causas?Quais foram as consequências?
- c) Cite dois depoimentos de pessoas que vivenciaram o fato e\ou têm conhecimento teórico sobre o tema em questão. (2° e 3° parágrafo)
- Segundo, De acordo com (discurso indireto)
 - “.....”, declarou (discurso direto)
- d) Cite ações governamentais e sociais realizadas e desejadas. (4 ° parágrafo)
- Quais foram as atitudes tomadas pelas autoridades e\ou pela sociedade?
 - O que deveria ser feito para resolver o problema em questão?

Atenção:

- Empregue a terceira pessoa do singular. O texto deve ser impessoal .
- Ao citar um depoimento, apresente a pessoa, mencionando nome, idade, profissão.

Habilidade trabalhada

Produzir como expressão escrita uma reportagem, valendo-se dos recursos linguísticos abordados neste bimestre: discurso direto, discurso indireto, emprego da terceira pessoa do singular; voz passiva etc.

Comentário

As informações dadas para a produção textual têm como objetivo mostrar aos alunos a importância de pensar o que será dito, de fazer um planejamento, um esboço do texto.

Em suma, o aluno deverá se dar conta ao longo desta atividade que a produção escrita demanda , pelo menos, três momentos: planejamento, escritura e revisão.

No caso do professor, seu papel será de orientar, ajudar o aluno ao longo desta tarefa. Importa dizer que foram avaliadas todas as etapas de produção textual, como forma de motivá-los. No término desta atividade, observei que muitos ficaram orgulhosos de seus trabalhos e leram para a classe, como repórteres.